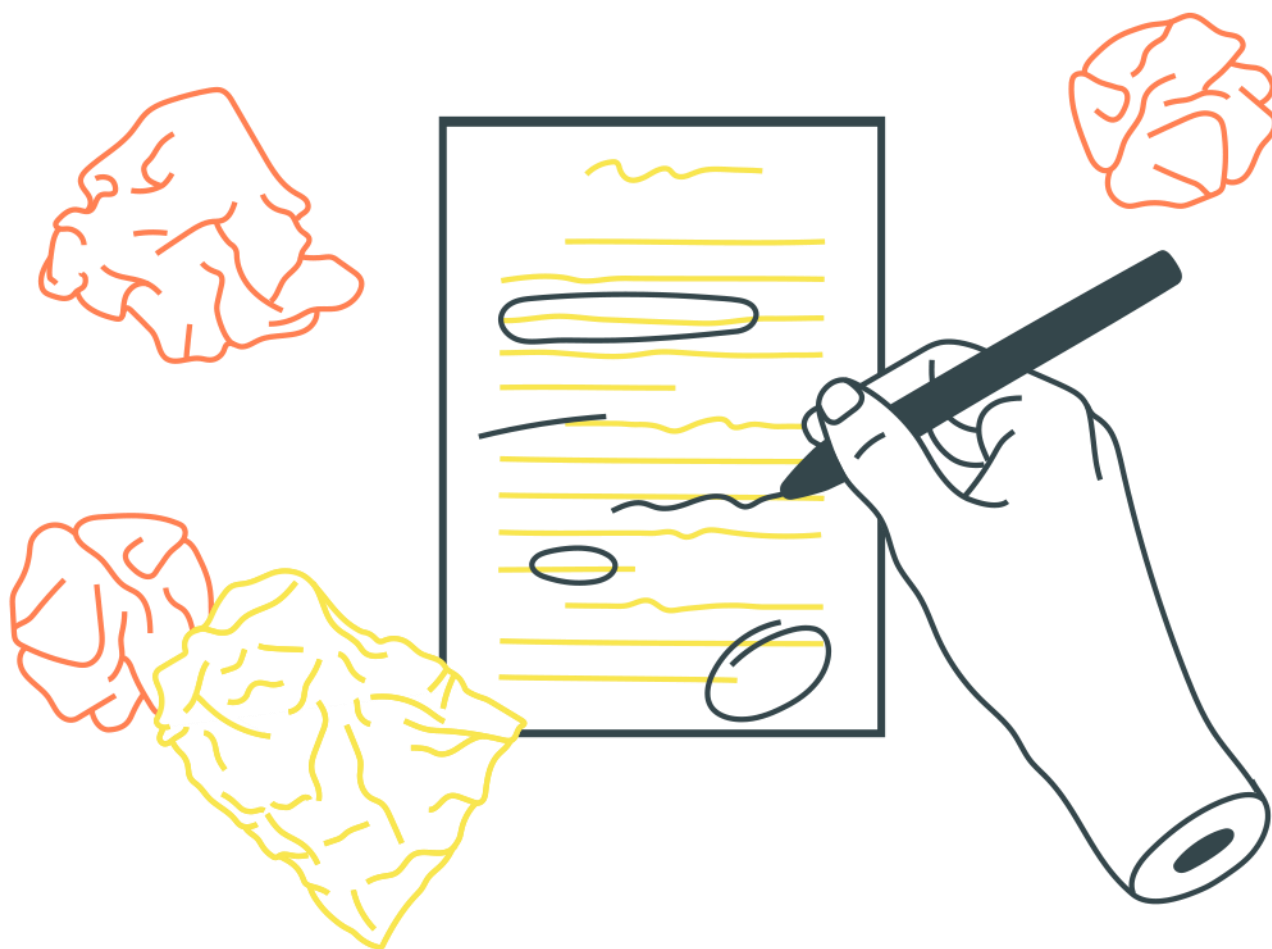


## *Métodos de Raciocínio Lógico: Dedução e Indução*



## Métodos de Raciocínio Lógico: Dedução e Indução

### 1. SILOGISMO

Um salário-mínimo maior do que o que vão dar desarrumaria as contas públicas, comprometeria o programa de estabilização do Governo, quebraria a Previdência, inviabilizaria o país (...) Quem prega um salário-mínimo maior o faz por demagogia, oportunismo político ou desinformação. Sérios, sensatos, adultos e responsáveis são os que defendem o reajuste possível, nas circunstâncias, mesmo reconhecendo que é pouco.

Como boa parte da população brasileira vive de um mínimo que não dá para viver e as circunstâncias que o impedem de ser maior não vão mudar tão cedo, eis-nos num silogismo bárbaro: se o país só sobrevive com mais da metade da sua população condenada a uma subvida perpétua, estamos todos condenados a uma lógica do absurdo. Aqui o sério é temerário, o sensato é insensato, o adulto é irreal e o responsável é criminoso. A nossa estabilidade e o nosso prestígio com a comunidade financeira internacional se devem à tenacidade com que homens honrados e capazes, resistindo a apelos emocionais, mantêm uma política econômica solidamente fundeada na miséria alheia e uma admirável coerência baseada na fome dos outros. O país só é viável se metade da sua população não for (...)

*Luiz Fernando Veríssimo*

**Silogismo.** *S.m.* Lóg. Dedução formal tal que, postas duas proposições, chamadas premissas, delas se tira uma terceira, nelas logicamente implicada, chamada conclusão.

*(FERRERA, A. B. de Holanda, Novo Dicionário de Língua Portuguesa)*

O título do texto é encontrado em:

- a) Boa parte da população sobrevive com apenas um salário-mínimo e o salário-mínimo não dá para viver; então, há circunstâncias que impedem o salário de ser maior.
- b) Precisamos manter nosso prestígio com a comunidade financeira internacional; temos homens honrados e capazes, então, é preciso resistir a apelos emocionais da sociedade.
- c) Um salário-mínimo maior prejudicaria o país; o salário-mínimo impõe miséria à grande parte da população; então, o país necessita da miséria de grande parte da sua população.
- d) O salário-mínimo não garante vida digna para a maioria da população; o alterar esse modelo econômico.

2. A existência de discos voadores (isto é, objetos voadores não identificados supostamente pilotados por seres extraterrestres) tem sido demonstrada como sendo ilusória. Pesquisadores céticos têm demonstrado que um conjunto de fotografias supostamente contendo imagens de discos-voadores consistem de adulterações grosseiras ou imagens de objetos terráqueos, como balões meteorológicos ou pequenos aviões particulares, erroneamente interpretadas. Se as fotografias mencionadas acima estão explicadas de maneira precisa no texto, qual é o melhor argumento CONTRA a conclusão apresentada no texto?

- a) Nem todos os objetos voadores não identificados podem ser apresentados, de maneira conclusiva, como sendo objetos feitos pelo homem.
- b) O fato de algumas fotografias de discos voadores serem forjadas, não é prova generalizável contra a existência do fenômeno.
- c) Algumas das pessoas que alegam ter visto discos voadores não têm motivo aparente para estar mentindo.
- d) Dado o tamanho e complexidade do Universo, não parece razoável supor que exista vida somente na Terra.
- e) Pesquisadores céticos quanto a existência de discos voadores inevitavelmente incutem suas próprias tendências e preconceitos em seu trabalho.

3. Produtos eletrônicos estrangeiros ganharam popularidade nos Estados Unidos durante os anos 70, principalmente devido ao seu baixo custo. Em anos recentes, mudanças nas taxas de câmbio resultaram em incremento nos preços de produtos eletrônicos importados, em comparação com eletrônicos produzidos nos Estados Unidos. Todavia, as vendas de produtos eletrônicos importados não apresentaram declínio nos últimos anos.

Qual das afirmações, se verdadeira, explicaria melhor por que as vendas de produtos eletrônicos importados continuam em alta nos Estados Unidos?

- a) Ministérios do Comércio de nações estrangeiras têm adotado políticas que evitaram que preços de produtos eletrônicos aumentassem ainda mais rapidamente.
- b) O custo de manufatura de eletrônicos no exterior ainda é menor que o preço de manufatura de eletrônicos nos Estados Unidos.
- c) Uma eminente recessão no mercado americano deverá reduzir a venda de produtos importados durante os próximos dois anos.
- d) Consumidores americanos acreditam que a qualidade dos eletrônicos importados é alta o suficiente a ponto de justificar seus preços mais altos.
- e) Fabricantes de eletrônicos americanos têm tentado convencer consumidores a comprar produtos americanos, por razões patrióticas.

#### 4. Crônica da abolição

Eu pertenço a uma família de profetas “après coup”<sup>1</sup>, “post factum”<sup>2</sup>, “depois do gato morto”, ou como melhor nome tenha em holandês. Por isso digo, juro se necessário for, que toda a história desta lei de 13 de maio estava por mim prevista, tanto que na segunda-feira, antes mesmo dos debates, tratei de alforriar um molecote que tinha, pessoa de seus dezoito anos, mais ou menos. Alforriá-lo era nada; entendi que, perdido por mil, perdido por mil e quinhentos, e dei um jantar.

Neste jantar, a que meus amigos deram o nome de banquete, em falta de outro melhor, reuni umas cinco pessoas, conquanto as notícias dissessem trinta e três (anos de Cristo), no intuito de lhe dar um aspecto simbólico.

No golpe do meio (“coupe do milieu”<sup>3</sup>, mas eu prefiro falar a minha língua) levantei-me eu com a taça de champanha e declarei que, acompanhando as idéias pregadas por Cristo há dezoito séculos, restituía a liberdade ao meu escravo Pancrácio; que entendia que a nação inteira devia acompanhar as mesmas idéias e imitar o meu exemplo; finalmente, que a liberdade era um dom de Deus que os homens não podiam roubar sem pecado.

Pancrácio, que estava à espreita, entrou na sala, como um furacão, e veio abraçar-me os pés.

Um dos meus amigos (creio que é ainda meu sobrinho) pegou de outra taça e pediu à ilustre assembléia que correspondesse ao ato que acabava de publicar brindando ao primeiro dos cariocas. Ouvi cabisbaixo: fiz outro discurso agradecendo, e entreguei a carta ao molecote.

Todos os lenços comovidos apanharam as lágrimas de admiração. Caí na cadeira e não vi mais nada. De noite, recebi muitos cartões. Creio que estão pintando o meu retrato, e suponho que a óleo.

No dia seguinte, chamei o Pancrácio e disse-lhe com rara franqueza:

— Tu és livre, podes ir para onde quiseres. Aqui tens casa amiga, já conhecida, e tens mais um ordenado, um ordenado que...

— Oh! meu senhô! Fico.

— Um ordenado pequeno, mas que há de crescer. Tudo cresce neste mundo: tu crescestes imensamente. Quando nasceste eras um pirralho deste tamanho; hoje estás mais alto que eu. Deixa ver; olha, és mais alto quatro dedos...

— Artura não qué dizê nada, não, senhô...

— Pequeno ordenado, repito, uns seis mil-réis: mas é de grão em grão que a galinha enche o seu papo. Tu vales muito mais que uma galinha.

— Eu vaio um galo, sim, senhô.

— Justamente. Pois seis mil-réis. No fim de um ano, se andares bem, conta com oito. Oito ou sete.

Pancrácio aceitou tudo: aceitou até um peteleco que lhe dei no dia seguinte, por me não escovar bem as botas; efeitos da liberdade. Mas eu expliquei-lhe que o peteleco, sendo um

impulso natural, não podia anular o direito civil adquirido por um título que lhe dei. Ele continuava livre, eu de mau humor; eram dois estados naturais, quase divinos. Tudo compreendeu o meu bom Pancrácio: daí para cá, tenho-lhe despedido alguns pontapés, um ou outro puxão de orelhas, e chamo-lhe besta quando lhe não chamo filho do diabo; cousas todas que ele recebe humildemente e (Deus me perdoe!) creio que até alegre. [...]

MACHADO DE ASSIS - <http://portal.mec.gov.br>

### Vocabulário

1“après coup”: depois do golpe

2“post factum”: depois do fato

3“coupe do milieu”: o autor utiliza uma expressão inexistente em francês para mostrar a ignorância do personagem

*“— Um ordenado pequeno, mas que há de crescer. Tudo cresce neste mundo: tu crescestes imensamente. Quando nasceste eras um pirralho deste tamanho; hoje estás mais alto que eu.”*

A fala do senhor de Pancrácio deseja convencer e persuadir seu interlocutor. O argumento apresentado, entretanto, é intencionalmente falho, isto é, configura uma falácia. Explique em que consiste esta falácia.

### 5. Previsões de especialistas

A mídia nos bombardeia diariamente com as previsões de especialistas sobre o futuro. Esses experts mais erram do que acertam, mas nem por isso deixamos de recorrer a eles sempre que o horizonte se anuvia. Como explicar o paradoxo?

Uma boa tentativa é o recém-lançado livro do escritor e jornalista Dan Gardner. As passagens mais divertidas do livro são sem dúvida aquelas em que o autor mostra, com exemplos e pesquisas científicas, quão precária é a previsão econômica e política.

Num célebre discurso de 1977, por exemplo, o então presidente dos E.U.A., Jimmy Carter, ancorado nos conselhos dos principais experts do planeta, conclamou os americanos a reduzir drasticamente a dependência de petróleo de sua economia, porque os preços do hidrocarboneto subiriam e jamais voltariam a cair, o que inevitavelmente destruiria o “American way”<sup>1</sup>. Oito anos depois, as cotações do óleo despencaram e permaneceram baixas pelas duas décadas seguintes.

Alguém pode alegar que Gardner escolhe de propósito alguns exercícios de futurologia que deram errado apenas para ridicularizar a categoria toda.

Para refutar essa objeção, vamos conferir algumas abordagens do problema.

Em 1984, uma revista britânica pediu a 16 pessoas que fizessem previsões sobre as taxas de crescimento, câmbio, inflação e outros dados econômicos. Quatro dos entrevistados eram ex-ministros de finanças; quatro eram presidentes de empresas multinacionais; quatro, estudantes de economia e Oxford; e quatro lixeiros de Londres. Uma década depois, as predições foram contrastadas com a realidade e classificadas pelos níveis de acerto. Os lixeiros terminaram empatados com os presidentes de corporações em primeiro lugar. Em último, ficaram os ministros – o que ajuda a explicar uma ou outra coisinha sobre governos. A razão para tantas dificuldades em adivinhar o futuro é de ordem física. Nós nos habituamos a ver a ciência prevendo com enorme precisão fenômenos como eclipses e marés. Só que esses são sistemas lineares ou, pelo menos, sistemas em que dinâmicas impostas pelo caos podem ser desprezadas. E, embora um bom número de fenômenos naturais seja linear, existem muitos que não o são. Quando o homem faz parte da equação, pode-se esquecer a linearidade.

Nossos cérebros também trazem de fábrica alguns vieses que tornam nossa espécie presa fácil para adivinhos. Procuramos tão avidamente por padrões que os encontramos até mesmo onde não existem. Temos ainda compulsão por histórias, além de um desejo irrefreável de estar no controle. Assim, alguém que ofereça numa narrativa simples e envolvente a previsão do futuro pode vendê-la facilmente a incautos. Não é por outra razão que oráculos, profecias e augúrios estão presentes em quase todas as religiões.

Como diz Gardner, “vivemos na Idade da Informação, mas nossos cérebros são da Idade da Pedra”. Eles não foram concebidos para processar o papel do acaso, no cerne do conhecimento científico atual. Nós continuamos a tratar as falas dos especialistas como se fossem auspícios<sup>2</sup> divinos. Como não poderia deixar de ser, frequentemente quebramos a cara.

HELIO SCHWARTSMAN

Adaptado de [www1.folha.uol.com.br](http://www1.folha.uol.com.br), 30/06/2011

<sup>1</sup> “American way”: estilo americano de vida

<sup>2</sup> auspícios: prenúncios, presságios

A fim de reforçar seu ponto de vista acerca do tema abordado, o autor emprega argumentos do tipo indutivo, ou seja, usa um fato ou dado particular para dele extrair conclusões gerais. Identifique, no texto, dois exemplos de fatos ou dados particulares empregados para reforçar a ideia geral do texto.



## **Gabarito**

1. C
2. B
3. D
4. O personagem faz uma comparação indevida, associando o crescimento do salário ao crescimento biológico do ser humano.
5. Dois dos exemplos: a previsão de Jimmy Carter / a experiência da revista britânica / exemplos do livro de Dan Gardner.